



ASSOCIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA ÀS VARIÁVEIS RELACIONADAS COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Claudeir Germano²
Roraima Alves da Costa Filho³
Roberto Tadeu Iaochite⁴

Crianças em idade escolar têm realizado cada vez menos atividade física, colaborando para o aumento dos índices de obesidade infantil e doenças crônicas não transmissíveis. Entende-se que o comportamento de fazer atividade física é multifacetado, influenciado pelo que as pessoas pensam, sentem e interpretam sobre o que conseguem fazer em determinados ambientes e pelo apoio encontrado em diferentes contextos. Entre essas percepções pessoais, a crença de autoeficácia influencia e prediz a prática de atividade física. Conhecer como essa variável pessoal se relaciona com outras variáveis sociodemográficas, como apoio social por exemplo, se faz necessário para melhor intervir e ajudar crianças a realizarem mais atividade física na escola e fora dela. Esta pesquisa teve por objetivo investigar a associação da autoeficácia com as variáveis ligadas à prática de atividade física fora da escola em alunos de uma escola pública de um município do interior paulista. Participaram da pesquisa 231 alunos (52,6% do sexo masculino), com idade entre 12 e 18 anos ($M = 13,45$; $DP = 1,09$) dos anos finais do Ensino Fundamental. Respeitando os procedimentos éticos em pesquisa, as informações foram obtidas em 2015, durante as aulas de educação física na escola. Para a coleta, os participantes responderam a Escala de Aspectos Psicossociais de Atividade Física em Escolares, traduzida e adaptada para o estudo, especificamente, a dimensão “autoeficácia para prática de atividade física”, composta por 16 itens, e um questionário de caracterização da prática de atividade física fora da escola elaborado para fins deste estudo. Os dados foram analisados por meio do Teste t de Student e correlação de Spearman com auxílio do SPSS 22. Alunos que praticavam atividade física apresentaram maior autoeficácia ($M = 10,89$; $DP = 3,45$; $p < 0,001$) do que os que não o faziam ($M = 07,60$; $DP = 4,25$). Observou-se que alunos com familiares que praticavam atividade física obtiveram escores mais elevados na autoeficácia, principalmente quando esse parente era o pai ($M = 10,74$; $DP = 3,56$; $M = 9,49$; $DP = 4,16$; $p = 0,047$). Observou-se também que os alunos que não possuem nenhum familiar que pratica atividade física apresentaram escores de autoeficácia significativamente mais baixos ($M = 7,88$; $DP = 4,65$; $p = 0,002$) do que participantes que têm algum familiar que pratica atividade física ($M = 10,20$; $DP = 3,81$). Concluímos que a criação de um suporte social, que forneça modelos e persuasão social positivos são elementos importantes para promover o fortalecimento da autoeficácia para praticar atividade física fora da escola.

¹ Resultado de projeto de pesquisa: As práticas de ensino em Educação Física para um estilo de vida saudável na escola - PIBID/CAPES. Edital CAPES/DEB n. 61/2013.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, claugermano@hotmail.com;

³ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade Humana da Universidade Estadual Paulista – UNESP, roraimaacfilho@gmail.com;

⁴ Professor Asssitente Doutor, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista – UNESP, roberto.iaochite@unesp.br;